



SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

**CANDIDATOS AO CONSELHO CONSULTIVO DA SBQ
2006/2008**

ANGELO DA CUNHA PINTO (UFRJ)



CV: Ex-presidente da SBQ (86-88)
Ex-diretor do IQ-UFRJ (2000-2004)
Ex-coordenador da área de química da FAPERJ
Ex-coordenador do CA da área de química do CNPq
Membro suplente do conselho consultivo da FINEP
Membro do conselho consultivo da UENF
Professor Titular da UFRJ
Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências
Membro do corpo editorial do JBCS
Ordem Nacional do Mérito Científico (gran cruz)

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Minha proposta é trabalhar com a diretoria eleita para o crescimento da Sociedade Brasileira de Química. Uma das atividades que me proponho a fazer é auxiliar na elaboração de documentos com diagnósticos da química brasileira e estratégias para melhorar o ensino médio e o de graduação de química e para aumentar a empregabilidade e absorção dos doutores da área de química.

CÉSAR ZUCCO (UFSC)



CV: Licenciado em Química pela FURB, PhD pela Universidade de Glasgow e pós-doutor pela Universidade da Califórnia, Santa Bárbara. Professor desde 1969, ingressou na UFSC em 1977. Orientou duas dezenas de mestres/ doutores e publicou mais de 60 papers. Exerce atividades de ensino e pesquisa, tendo participado de sua elaboração e planejamento, local e nacionalmente, na condição de Pró-reitor de Pesquisa e PG, Coordenador de PPG-Química, Coordenador da Comissão de Especialistas de Ensino e Membro da Comissão do Provão e Avaliação das Condições de Ensino/MEC, Membro e Coordenador do CA-Química/CNPq, Membro da Comissão de Avaliação dos Programas de PG de Química/CAPES.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Tenho participado ativamente da discussão empreendida pela SBQ nos últimos anos, sobre a Química que o Brasil Precisa, e, como conselheiro, dedico especial atenção ao ensino de graduação e ao exercício profissional do Químico, temas que serão impulsionados com a criação do Fórum dos Coordenadores de Cursos de Graduação em Química. Em novo mandato como conselheiro, além da continuidade desses temas, contribuirei com encaminhamentos para a reestruturação estratégica da Sociedade de Química com administração profissionalizada e visão de futuro.

EDILBERTO ROCHA SILVEIRA (UFCE)



CV: Edilberto R. Silveira, Licenciado e Bacharel em Química pela UFC (1975), realizou mestrado na mesma Universidade (1979). Obteve Ph. D. em “Pharmacognosy” (Química de Produtos Naturais) pela University of Mississippi-USA (1985). Em 1994 realizou Pós-Doutoramento no Virginia Polytechnic Institute and State University-USA. Professor Titular da UFC, orientou 22 dissertações, 9 teses e vários IC relacionados como isolamento e determinação estrutural, principalmente por RMN, de metabólitos secundários de plantas medicinais. Pesquisador 1C e membro atual do CA do CNPq, foi Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica e Chefe do Departamento. Publicou recentemente um livro nacional e um capítulo de livro internacional, já tendo publicado mais de uma centena de artigos científicos, em periódicos nacionais e internacionais.

Como Conselheiro, que contribuição espera dar a SBQ?

O Conselho Consultivo é um grupo seletivo de pessoas, responsável pelo delineamento das diretrizes que devem reger a sociedade em busca dos seus objetivos. Por isto, deve ser constituído por pessoas de destaque na comunidade, por sua atuação profissional e liderança na área em que atua.

Como membro do Conselho, pretendo compartilhar, a experiência alcançada nos mais de 30 anos de atividade acadêmica e de atuação em Química de Produtos Naturais, na Universidade Federal do Ceará. Com outros membros do Conselho, pretendo aprender com as suas experiências, discutir, questionar, e junto com eles buscar o consenso para o direcionamento dos esforços da SBQ para o próximo biênio.

ELIEZER J. BARREIRO (UFRJ)



CV: Eliezer J. Barreiro (23/05/1947), sócio da SBQ desde 1979; Farmacêutico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (1970); Mestre em Ciências pelo CPPN-UFRJ (1973); Docteur-Ès-Sciences d’État, Université Scientifique et Médicale de Grenoble, França (1978); Professor Titular da UFRJ (1986); Pesquisador IA do CNPq (1996) Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (2000); Co-autor do livro Química Medicinal: Razão Molecular da Ação dos Fármacos”, ArtMed Ltda, POA, 2001; Coordenador do Instituto Virtual de Fármacos do Rio de Janeiro (FAPERJ, RJ 2003); Editor de QUÍMICA NOVA (1995-2000); Diretor da Divisão de Estrutura-Atividade-SBQ (1997-1998); Secretário-Regional do Rio de Janeiro SBQ-Rio

(2002/2004); Coordenador do Laboratório de Avaliação e Síntese de Substâncias Bioativas (LASSBio) da UFRJ; orientador de 55 teses/dissertações concluídas e autor/co-autor de 150 publicações originais. Interesses de pesquisas em QUÍMICA MEDICINAL visando a descoberta planejada de compostos-protótipos de novos fármacos.

Como Conselheiro, que contribuição espera dar a SBQ?

Na qualidade de Conselheiro da SBQ creio poder contribuir para com a “memória” imediata nas futuras deliberações, durante a próxima gestão, em virtude de ter tido a honra de presidi-la no biênio 2000-2002.

Entendemos que a tomada de decisões colegiadas, como reza o Estatuto, em vigor, da SBQ, é a forma mais adequada de conduzirmos a Sociedade que por sua importância na comunidade das sociedades científicas brasileiras, mérito de sua comunidade, atuante, combativa e qualificada, precisa deliberar serena mas seguramente.

FREDERICO GUARÉ CRUZ (UFBA)



CV: Natural de Sorocaba, SP, graduou-se no Instituto de Química da USP, São Paulo onde também fez seu doutorado em Química de Produtos Naturais. É Prof. Adjunto IV do Departamento de Química Orgânica do Instituto de Química da UFBA e Coordenador do Laboratório Baiano de RMN. Foi Chefe do Departamento de Química Orgânica, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Química e Diretor do Instituto. Na SBQ, foi Diretor da Divisão de Produtos Naturais, Primeiro Tesoureiro e, na atual gestão, é o Tesoureiro. Tem como linhas de pesquisa a Química de Produtos Naturais e a Extração com Fluido Supercrítico.

Como Conselheiro, que contribuição espera dar a SBQ?

A SBQ está próxima de completar 30 anos e ao longo desses anos, nos quais agiu ativamente em prol da Ciência e Tecnologias brasileiras, tornou-se uma sociedade muito mais complexa do que era nos seus primeiros anos. Como conselheiro, assumo o compromisso de atuar no sentido de ampliar as ações que a SBQ desenvolve para promover o progresso da ciência, da tecnologia e da educação científica, de contribuir para termos uma organização administrativa ágil e eficiente, capaz de dar suporte às novas dimensões da sociedade e para termos uma SBQ ainda mais participativa.

HANS VIERTLER (IQ-USP)



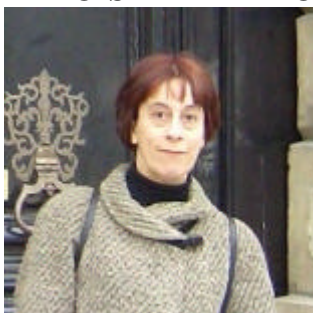
CV: Bacharel (1962) e licenciado (1963), em Química e doutor em Química Orgânica (1969) pela antiga FFCL-USP e pós-doutorado (1971/1973) na Universidade de Ottawa. Iniciou a sua carreira docente em 1963 e, após cumprir os vários estágios da carreira acadêmica, é professor titular (1995) e atual vice-diretor do IQUSP. A eletroquímica de

compostos orgânicos tem sido o tema de sua pesquisa, com cerca de cinquenta publicações e formação de vários mestres e doutores, sempre com a colaboração de estudantes de IC. Tem participado ativamente de inúmeras atividades institucionais, destacando-se as Comissões de Graduação e Pós-Graduação e chefia do Departamento de Química Fundamental - IQUSP. Participou como membro de vários comitês de agências de fomento. Desde 1980 está envolvido com as atividades da SBQ, tendo exercido diversos cargos em várias diretorias, culminando com o de presidente no biênio 94/96. É conselheiro da Sociedade desde 1996.

Como Conselheiro, que contribuição espera dar a SBQ?

Além de assessorar a Diretoria da SBQ na elaboração de políticas e diretrizes da Sociedade no sentido de consolidar e aprimorar a ação da comunidade científica da área de Química e ciências correlatas, um conselheiro precisa engajar-se efetivamente tanto na implantação de ações que visem a consecução das novas metas estabelecidas pela Diretoria quanto na preservação das conquistas alcançadas na ciência, tecnologia e educação. É neste contexto que pretendo dar a minha contribuição à SBQ.

HELOISA BERALDO (UFMG)



CV: Professora titular do Departamento de Química da UFMG, tem diploma de Docteur d'État ès Sciences Physiques pela Universidade de Paris VI e fez dois estágios de pós-doutoramento na Illinois State University nos Estados Unidos. Orientou seis dissertações de mestrado e oito teses de doutoramento, tem 57 artigos em periódicos nacionais ou internacionais e em torno de 600 citações. Química Inorgânica Medicinal é uma de suas áreas de interesse, tendo sido editora do caderno temático "Química Inorgânica e Medicina", da revista Química Nova na Escola. Será pesquisadora IB do CNPq a partir de março de 2006.

Como Conselheiro, que contribuição espera dar a SBQ?

Como conselheira, espero contribuir para o fortalecimento dos diferentes papéis exercidos pela sociedade como foro de reunião de profissionais da química, na divulgação da química feita no Brasil e no exterior, no debate das grandes questões da química brasileira, tais como a formação do químico, a graduação e a pós-graduação em química, a pesquisa e suas interfaces, interações com outras áreas, política de inovação, a indústria química no Brasil, e muitas outras. É igualmente importante que a sociedade reflita sobre si mesma e sua atuação para o desenvolvimento científico, político, econômico e social do país.

ÍCARO DE SOUZA MOREIRA



CV: Professor Titular do Departamento de Química da UFC.
Doutor em Físico-Química: Instituto de Química de São Carlos-USP (1988-1990)
Pós-Doutorado em Bioinorgânica: Rutgers University – New Jersey-USA (1991-1992)
Coordenador do Curso de Bacharelado em Química (1982-1984)

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Química Inorgânica da UFC (1995–1999)
Vice-Diretor do Centro de Ciências da UFC (1999-2003)
Vice-Diretor da Divisão de Química Inorgânica da SBQ (1998-1999)
Vice-Reitor da Universidade Federal do Ceará (2003-Atual)
Membro da Comissão de Especialistas do Ensino da Química-MEC/SESU (2001-2002)
Membro da Comissão de Avaliação dos Cursos de Pós-graduação em Química das IES brasileiras:CAPES (1998-2003)
Consultor ad hoc: CNPq, CAPES, Fundação Araucária, FAPESP, FUNCAP.
Referee: JBCS, Polyhedron, J.Organometallic.Chem, Química Nova, Inorg. Chem. Commun, Anal. Chim. Acta, Inorg. Chim. Acta.
Artigos publicados nos seguintes periódicos: Química Nova, J. Amer. Chem. Soc., Inorg. Chem., J. Chem. Soc. Chem. Commun., J. Chem. Soc. Dalton Transactions, J. Chem. Phys., J. Photochem. Photobiol., Polyhedron, Inorg. Chim. Acta, Amer. Chem. Soc. Adv. Series. Book, Coord. Chem. Rev., Electroanalysis, Thermochem. Acta, J. Radioanal.Nucl. Chem. Letters, Chromatographia e J. Electroanal. Chem., Eur. J. Inorg. Chem., Cur.Pharm.Des., J.Inorg.Biochem., Mem. do Instituto Oswaldo Cruz, Cur. Drug Targets, Inorg. Chem.Commun.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Posta a generosa indicação de colegas para compor o Conselho da Sociedade Brasileira de Química, me disponho a servir aos interesses da comunidade que congrega a SBQ, observando o que regulamenta o seu estatuto. Esta disposição, no entanto, não me compromete ao extremo de subordinar minha consciência a quaisquer interesses circunstanciais de momento. O empenho em contribuir, se resume em lutar pelos interesses da comunidade, resistindo, entretanto, ao aplauso gratuito, e declarando-me ciente de que qualquer participação na Sociedade Brasileira de Química somente se traduz em tarefa nobre se para promover o seu desenvolvimento por intermédio desta.

JAILSON B. DE ANDRADE (IQ-UFBA)



CV: Professor Titular do IQ-UFBA e pesquisador 1A do CNPq, é Licenciado e Bacharel em Química (UFBA), Mestre em Ciências (UFBA), Doutor em Ciências em Química Analítica e Inorgânica (PUC-RJ) e fez estudos de Pós-Doutorado no Brookhaven National Laboratory (NY-USA) e no Desert Research Institute (NV-USA). Atualmente é Conselheiro da Sociedade Brasileira de Química, Editor de Química Analítica e Química Ambiental e Coordenador do Corpo Editorial do Journal of the Brazilian Chemical Society, Membro Comitê Gestor do CTPETRO, Membro do Conselho Diretor da Rede Brasil Nano e do Conselho Deliberativo do CNPq.

Com base em seu trabalho científico/acadêmico, em 1993 recebeu o prêmio de Pesquisador do Ano da UFBA; em 1998 a Ordem Nacional do Mérito Científico, no grau de Comendador e, em janeiro de 2003, foi eleito Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Nos últimos vinte e dois anos tenho atuado intensamente no âmbito da Sociedade Brasileira de Química (Tesoureiro da Regional Rio, 1984-1986; Secretário Regional - Bahia, 1986 - 1988; 1o Secretário 1988-1990; Vice-Presidente 1990-1992, Membro do Conselho Consultivo 1994-1996, 1998-2000, 2000-2002, 2000-2004 e 2004-2006, e Presidente 1996-1998) e acompanhado atentamente o desenvolvimento do sistema de ciência e tecnologia do país. O Conselho Consultivo da SBQ tem atuado de forma significativa junto a Diretoria Executiva na condução da Sociedade e na definição de

novos rumos. Por exemplo, a partir de 2002 a SBQ deflagrou um processo de prospecção e planejamento da área de Química, com a participação ativa de Sócios, Diretores e Conselheiros, denominado “Eixos Mobilizadores em Química”, que já teve vários desdobramentos, como por exemplo, “A Formação do Químico” e “O Profissional do Futuro”. Estas ações continuam em andamento e espero continuar utilizando a experiência adquirida no âmbito da SBQ para auxiliar a nova Diretoria a manter a qualidade acadêmica / científica e a atuação política e social responsável, alcançadas nos últimos vinte e nove anos, bem como ampliar a representatividade da nossa Sociedade.

LUIZ CARLOS DIAS (IQ-UNICAMP)



CV: Natural de Balneário Camboriú/SC. Formação: Química/Licenciatura (UFSC/1988). Doutorado (UNICAMP/1993), Pós-Doutorado (Harvard University/1994-1995). Docente do IQ-UNICAMP desde 06/1992. Aprovado em concurso público para quadro permanente do IQ-UNICAMP (1998). Professor Livre-Docente (Nível/MS-4) aprovado em concurso público (11/1999). Atualmente: Professor Associado, MS-5. Pesquisador 1C/CNPq, orientou 5 doutorados, 12 mestrados, 4 pós-doutorados, 22 alunos IC. Orienta 6 doutorandos, 6 mestrandos, 1 pós-doc, 1 IC. Autor/co-autor de 46 publicações em revistas internacionais e 1 patente. Ministrou 20 conferências em Congressos Internacionais e Universidades. Secretário Geral do 8th BMOS (São Pedro-SP, 1998), sendo Editor do número especial *JBCS*, relativo ao evento. Membro da Comissão Organizadora do 9th BMOS (2001) e 12th BMOS (2007). Vice-Diretor Divisão QO/SBQ (1998-2000).

Prêmio "Medalha JBCS", outorgado na 22^a RA-SBQ. Medalha IQ/UFRJ (2003), em comemoração aos 40 Anos da Pós-Graduação em Química da UFRJ.

Secretário Geral SBQ, (2000-2004). Coordenador das Comissões Científica e Organizadora das 24^a(2001), 25^a(2002), 26^a(2003), 27^a(2004) Reuniões SBQ. De Maio de 2000 até o momento é Editor do Boletim Eletrônico SBQ. Editor do *JBCS* (área de QO) desde 01/2005. Referee de periódicos: *J.Org.Chem.*, *Org.Lett.*, *Tetrahedron*, *Tetrahedron Lett.*, *Synthesis*, *Can.J.Chem.*, *JBCS*, *Quím.Nova*, e agências de fomento FAPESP, CNPq, CAPES, FAPERJ. Coordenador do Laboratório de Química Orgânica Sintética (LQOS IQ-UNICAMP), onde desenvolve pesquisas em síntese orgânica, síntese de produtos naturais com atividade farmacológica destacada e controle da estereoquímica relativa em sistemas acíclicos. (www.lqos.iqm.unicamp.br).

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

A SBQ deve manter uma política para aumento do número de novos sócios, no sentido de se tornar ainda mais forte e representativa. As revistas da SBQ devem manter a sua qualidade e periodicidade, para continuar sendo o maior veículo de divulgação de química do país e da América Latina. É importante lembrar que tanto o *JBCS* como *QN* estão com um índice de impacto cada vez maior e precisamos continuar o trabalho em busca de fortalecer cada vez mais as revistas. A reunião anual deve continuar sendo o maior fórum de discussões da comunidade química, abordando temas políticos, principalmente política científica e tecnológica, atraindo mais participantes e cada vez mais atraente e rica em discussões científicas. Devemos fortalecer ainda mais a SBQ promovendo maior coesão entre as divisões, e fortalecendo as secretarias regionais. Os convênios da SBQ, como o estabelecido com a Bookman para produção de textos nacionais, com o padrão de qualidade SBQ deve ser revigorado e ampliado. A SBQ deve

continuar uma discussão nacional relacionada a um conjunto de eixos mobilizadores da comunidade química, a serem discutidos com agências de financiamento, tanto estaduais como federais. Incentivar o fortalecimento das relações com outras sociedades científicas do Brasil, da América Latina e do Norte, e com sociedades européias.

Cobrar uma atitude mais propositiva no que concerne as novas chamadas das agências governamentais para projetos de pesquisa na área da Química buscando diretrizes nacionais de fomento à pesquisa científica. A SBQ tem o papel fundamental de buscar soluções para os problemas relacionados à Ciência e Tecnologia. Um dos aspectos mais importantes é buscar alternativas para aumentar a receita da SBQ, seja através da venda de produtos da SBQ, ou de auxílios provenientes de agências de fomento e do setor privado. Buscar incentivar pesquisadores a publicarem cada vez mais seus trabalhos em nossas revistas. É de vital importância também a participação efetiva e atuante de cada sócio, dando suas sugestões nas reuniões anuais e através de nosso boletim eletrônico.

MARILIA OLIVEIRA FONSECA GOULART (UFAL)



CV: Marília O. F. Goulart é casada, com dois filhos. É farmacêutica-bioquímica, doutora em Ciências, na área de concentração Química Orgânica e especialidade em Química de Produtos Naturais, com estágios de pós-doutorado realizados na Inglaterra, Alemanha e França, na área de Eletroquímica Orgânica. É docente da Universidade Federal de Alagoas desde 1977. Foi co-responsável pela implantação da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas, tendo exercido o cargo de diretora científica da instituição. É detentora de vários prêmios nacionais e internacionais, entre os quais o Prêmio Jovem Cientista de 1984, primeiro lugar na categoria graduados. Já publicou mais de 50 artigos científicos, com 35 deles publicados a partir de 2000, a grande maioria em revistas Qualis A. Orientou 13 mestres e 3 doutores, com 10 alunos em preparação (7 doutorandos e 3 mestrands). Participou de uma série de comissões no CNPq e CAPES e é parecerista de uma série de fundações e revistas científicas. Na SBQ, participa de 3 divisões: Eletroquímica, Química Medicinal e Química Orgânica. Possui várias colaborações nacionais e internacionais.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

A Sociedade Brasileira de Química, desde a sua criação, envida todos os esforços na defesa da ciência e tecnologia brasileiras, no tocante, principalmente, à química. Como a ciência química está inserida em praticamente todas as áreas do conhecimento, esta participação tem o seu valor aumentado. O cuidado constante da SBQ com a formação do químico, seja em aspectos técnicos, éticos e sociais é elogiável, assim como a preocupação com a inserção do mesmo no mercado de trabalho, tanto no momento atual como em futuro próximo. As discussões constantes em relação à pós-graduação vêm permitindo um salto de qualidade. Além de tudo isto, são inúmeras as conquistas da SBQ, no tocante à qualidade e repercussão das revistas científicas. Como conselheira, participarei intensamente dessas atividades, procurando sempre valorizar as ações já tradicionais da SBQ, discutir problemas relacionados à ética, à inovação tecnológica, procurando sempre que possível, realizar o contato entre as diferentes sub-áreas do conhecimento, uma vez que o nosso trabalho realiza-se na interface. Considero relevante a comunicação entre as várias sociedades de química na América Latina e no exterior e poderei me incumbir de atividades desta natureza. Em vista de termos vivenciado situações de grande dificuldade em termos de infra-estrutura, poderíamos auxiliar a SBQ, no aconselhamento de grupos mais jovens e emergentes. No atual contexto de criação de novas universidades no interior de estados brasileiros periféricos ou não, considero essa ação fundamental.

OTAVIO ALOISIO MALDANER (UNIJUÍ)



CV: OTAVIO ALOISIO MALDANER, de 1945, formado em Filosofia, Ciências Naturais e Química, com especialização em Educação, Mestrado em Química e Doutorado em Educação (Unicamp). Tem larga experiência na Educação Básica e atua como Professor Universitário desde 1975, na formação de Professores e no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Unijuí, com pesquisa em Desenvolvimento em Currículo na Área das Ciências da Natureza e Formação de Professores, com publicações na mesma área, ênfase na Educação Química. Participa de conselhos editoriais de Revistas e livros, foi consultor externo na elaboração dos PCN-CN e participou na reelaboração dos PCNEM-Química.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Diferente do que acontecia há alguns anos, mestres e doutores formados nos grandes centros não são mais todos absorvidos por esses mesmos centros, passando a integrar IES do Brasil todo. Nelas, os docentes precisam discutir orientações curriculares, projetos pedagógicos, organização universitária. Nisso, manifestam carências em conhecimentos profissionais específicos de professor, tanto de Educação Básica quanto Superior. Posso contribuir na ampliação das discussões na formação profissional do professor, apontando caminhos possíveis na criação de massa crítica de docentes universitários, com programas de pesquisa com essas preocupações envolvendo a pós-graduação.

PAULO CEZAR VIEIRA (UFSCAR)



CV: Formado em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 1975. Mestrado (1978) e doutorado (1982) no Instituto de Química da USP trabalhando na área de Produtos Naturais. Professor do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos desde 1981. Estágio de pós-doutorado no Departamento de Entomologia da Universidade da Califórnia, em Berkeley de 1988/90. Pesquisador IB do CNPq. Orientador do PPGQ da UFSCar desde 1984, na área de produtos naturais, principalmente isolamento e identificação de substâncias bioativas. Orientou cerca de 20 alunos, de mestrado e doutorado. Vice-diretor da divisão de produtos naturais no biênio 94-96, diretor no biênio 96-98. Secretário Geral no biênio 98-00. Vice-presidente da SBQ biênio 00-02. Atualmente exerce o segundo mandato como Presidente da SBQ, biênios 02-04 e 04-06. Membro do CA/Química do CNPq a partir de julho de 2000. Membro da Sociedade Brasileira de Química, American Society of Pharmacognosy e American Chemical Society.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Há dez anos, desde 1988 tenho prestado voluntariamente a minha contribuição à SBQ. Durante esses anos tive oportunidade de ocupar três cargos na diretoria: secretário geral, vice e presidente. Agora, depois de dois mandatos como presidente parece sensato que eu me candidate a conselheiro. Isto não quer dizer continuísmo, mas uma grande ajuda

na manutenção da memória, nas horas decisivas. No cargo de presidente tive muitos contatos diversos, entre esses, com outras sociedades científicas internacionais, por ocasião da organização do congresso latino americano de química. Toda esta experiência acredito ser importante para fazer com que a SBQ continue a sua linha de ampla atuação e representação da grande maioria dos químicos do país.

SOLANGE CADORE (UNICAMP)



CV: Nascida em Soledade, RS, obteve os títulos de Bacharel em Química com Ênfase em Tecnologia (1979) e Licenciada em Química (1981), pela UFRGS. Pela Unicamp é Mestre em Química Analítica (1984) e Doutora em Ciências (1991). Professora MS-3 no IQ-Unicamp (Departamento de Química Analítica), trabalha na área de espectrometria atômica, utilizando técnicas de pré-concentração de metais. Orienta alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Participa das atividades da SBQ desde 1995 tendo sido Secretária da Regional Campinas e Tesoureira, além de ser membro da Comissão Organizadora da RASBQ desde 1997.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Como Conselheira espero participar na definição, discussão e implementação das metas propostas pela Diretoria, visando sempre o crescimento e fortalecimento da nossa Sociedade nos seus mais diversos aspectos: científico, social e político. Neste processo é importante a atuação conjunta com as Diretorias Científicas e as Secretarias Regionais. Também vou continuar a divulgar a SBQ e a trabalhar por ela em todas as instâncias, especialmente na Reunião Anual que é, sem dúvida, um dos maiores acontecimentos científicos em nosso país.

VITOR FRANCISCO FERREIRA (UFF)



CV: Professo Adjunto UFF (1986). Professor Titular Química Orgânica (UFF-1994). Bacharel em Química (IQ-UFRJ, 1976); Mestre em Química dos Produtos Naturais (NPPN-UFRJ, 1980); Doutor em Química Orgânica (Univ. Califórnia San Diego, 1984); Pós-Doutorado (Oklahoma University, 1997). Ensino e pesquisa na PG em Química Orgânica da UFF (1991); Colegiado do IQ-UFF (90-04); vice-diretor do IQ-UFF (91-95); Coordenador de PG Química Orgânica-UFF (95-/96); Secretário Geral do 4o BMOS (1990); Consultor ad hoc FAPESP, FINEP, CNPq, FAPERJ, JBCS, QN. Secretário Regional SBQ (90-92); 1o Secretário SBQ (92-94); Vice-presidente SBQ (94-96); Editor de Química Nova (desde 2001); Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação-UFF (99-02). Trabalhos em congressos, 84; trabalhos publicados em revistas 81, trabalhos aceitos 04; patentes obtidas, 6; Textos em revistas, 10; Notas técnicas, 8. Orientações: mestrado, 18; doutorado, 06.

Como Conselheiro, que contribuição você espera dar à SBQ?

Esta pergunta pode ser respondida por diversos prismas, porém tenho a convicção de que a mais importante passa necessariamente por uma discussão de questões políticas envolvendo à Química e a política científica do país. Penso que o conselho e a Diretoria

devem, sempre que possível, participar das decisões estratégicas do MEC, MCT e agências estaduais, levando linhas políticas de atuação que reflitam os anseios da nossa comunidade. Temas como os escassos recursos postos pelas agências federais de fomento a disposição dos pesquisadores, o achatamento das bolsas de pós-graduação, política de pós-graduação e a baixa disponibilidade de financiamento aos recém-doutores devem ser pontos políticos de atuação dos conselheiros.